



ANO I - Nº 01 - JANEIRO/84

VOZ DO BANCAÁRIO

Decreto Lei 2.087:

uma ameaça aos aposentados

Apesar das ameaças do Ministro da Previdência Social, Jarbas Passarinho em reduzir o tempo de serviço para a aposentadoria, como um dos remédios para combater a anemia crônica do orçamento da Previdência, até o momento não existe nada de concreto. Pelas informações extra-oficiais, a Previdência Social não pretende mais conceder a aposentadoria aos segurados com idade inferior a 55 anos de idade, mesmo que este já tenha cumprido o seu tempo de serviço, que é de 35 anos de idade.

Isto quer dizer que aquele indivíduo que iniciar suas atividades com 13 ou 14 anos, o que é bastante comum hoje em dia, terá que aguardar até a idade de 55 anos para alcançar o benefício, que já lhe estaria assegurado pelo tempo de serviço. Como a média de vida do brasileiro é inferior a 55 anos, apenas as pessoas que tiveram um nível de vida melhor terão acesso ao referido benefício. Os demais, que inclusive se consiste na maioria dos trabalhadores brasileiros, não conseguirão ter seu merecido descanso remunerado.

Alguns políticos do próprio PDS já admitem que a proposta do Ministro da Previdência Social, caso venha a ser incluída no Decreto Lei. 2.087, dificilmente será aprovado pelo Congresso Nacional. Alegam ainda, que esta medida não irá aumentar a arrecadação da Previdência, uma vez que desde a divulgação deste projeto vem ocorrendo uma verdadeira «corrida» ao INPS pelos trabalhadores que já possuem seus direitos pela aposentadoria por tempo de serviço e querem obter seus benefícios enquanto é tempo. Cabe salientar que esta mesma proposta já havia sido levantada em

1981 pelo então ministro Jair Soares, e não vingou por falta de apoio parlamentar. Obviamente que com este projeto, o Ministro da Previdência Social já aumentou o número de aposentados no país e conseqüentemente já aumentou a folha de pagamentos.

Decreto Lei 2.087

O que existe de concreto no Decreto Lei 2.087, assinado pelo Presidente da República, João Figueiredo no dia 22 de dezembro de 1983, é que no artigo 2º diz que «os beneficiados da Previdência Social, serão reajustados quando for alterado o salário mínimo, de acordo com a evolução de salários da contribuição dos segurados ativos, não podendo o reajuste ser inferior proporcionalmente verificado».

Com este artigo, o Ministro da Previdência estabelece os reajustes dos aposentados conforme a arrecadação da Previdência Social do País. Caso a situação econômica permanecer, causando a diminuição da folha de pagamento dos ativos e a desativação das empresas, conseqüentemente se refletirá na arrecadação da Previdência, ocasionando a diminuição da correção dos salários dos aposentados. E se caso o país retome o crescimento econômico e como conseqüência a arrecadação da Previdência aumente, os aposentados serão melhores remunerados.

Aposentados

Os aposentados de todo o país começaram a se manifestar contrários ao Decreto Lei 2.087. Eles entendem que não é justo que para obter maiores recursos financeiros, o Governo Federal crucifique os aposentados através de decretos-leis que restringem cada

vez mais o salário da categoria. Segundo o presidente da Federação de aposentados do estado de São Paulo, caso o Decreto Lei 2.087 seja aprovado, o salário do aposentado sofrerá uma redução de 12,5% sobre o INPC já expurgado, transformando a retirada mensal numa esmola ainda mais minguada.

Na opinião de Umberto Brígide, aposentado a 15 anos pelo hoje Banco Sul Brasileiro, a retirada mensal da Previdência é uma verdadeira «miséria». Segundo ele, de 1960 em diante, os aposentados tiveram uma perda em aproximadamente 60%, o que quer dizer que hoje no mínimo a aposentadoria teria que ser corrigida em 60% para se aproximar da realidade.

Além da retirada mensal como aposentado pela Previdência, Brígide recebe mais um auxílio do Banco, através da Caixa de Assistência criada com este objetivo. E além disso, a sua esposa também recebe aposentadoria. Segundo ele, «se não fosse desta forma, eu não teria condições de ter uma vida digna».

Para Clóvis Esperandir, aposentado pelo antigo Banco da Província já a 16 anos, a pensão que hoje recebe da Previdência não basta para suprir seu orçamento familiar. A exemplo de Brígide, ele também recebe o auxílio do Banco, mas além disso desenvolve outras atividades para complementar seu orçamento. Segundo Esperandir, a maioria dos aposentados caxienses não recebe mais do que dois salários mínimos como pensão da Previdência.

Sobre o Decreto Lei 2.087, Esperandir classificou como uma «faca de dois gumes», uma vez que aquelas pessoas que contribuem como autônomos e os empregadores irão reduzir o seu teto de recolhimento, pois não poderiam se aposentar sem antes completar a idade de 55 anos e, com isso conseqüentemente a Previdência terá a sua arrecadação diminuída.

Aumenta as manifestações pelas eleições diretas em todo o País. Cresce na população brasileira a consciência de que o atual sistema indireto é, na verdade, uma mentira e uma falsificação. Em pouco tempo deu-se um crescimento notável da opinião pública em favor das diretas.

A situação atual traz conseqüências pesadas para os trabalhos e o povo em geral, com a destruição de parte do Parque Industrial, fruto de uma recessão econômica deliberada que lança milhões de brasileiros ao desemprego, agravado pela inflação descontrolada e o arrocho salarial.

A maioria dos trabalhadores e os democratas, exigem eleições diretas. Não podemos mais concordar com a escolha de um novo Presidente através de um Colégio Eleitoral ilegítimo e espúrio,

montado por meio de casuísmos, contrariamente à vontade nacional, a fim de garantir o continuísmo.

As eleições diretas não se dão a solução para todos os problemas que somos vítimas, acarretados pela política anti-popular e anti-nacional do sistema atual. Mas a eleição direta pelo voto popular, significa compromissos assumidos por quem se elege, significa o povo exercendo o direito de

opinar, de participar do debate dos destinos da Nação.

Em Caxias do Sul já existe um Comitê Pró-Diretas formada por entidades de classe e partidos políticos, a qual já realizou diversas reuniões em diferentes bairros da cidade e programou para o dia 24 de fevereiro um Comitê pelas eleições diretas na Praça Rui Barbosa, às 20 horas.

A nação exige eleições diretas

Editorial

Este primeiro editorial nos faz repensar sobre novas circunstâncias e sobre os novos rumos do Sindicato.

Somos remanescentes de árduas lutas e duras batalhas que deixaram, sem dúvidas, profundas marcas. Este informativo surge como abrigo necessário às várias reivindicações e cobranças dos direitos da classe bancária. Esta iniciativa representa um marco de uma nova jornada, que certamente será de muita luta. Representa ainda, a busca de uma nova realidade para o sindicato e seus associados.

Integração é o que pretendemos fazer, uma vez que anteriormente os espaços que sobravam eram hábilmente manipulados, impossibilitando que se levasse adiante um trabalho de integração e unidade. Iniciamos assim uma nova fase, onde primaremos pela unidade da classe bancária, com muita luta e muito trabalho a ser feito, mas que de mansinho nos enche de esperança neste futuro presente.

Surgimos neste momento e não queremos ficar sozinhos nesta jornada. A partir de agora pretendemos que a voz seja de todos os bancários e não apenas de uma minoria. A nossa maior força será a tua colaboração e a sobrevivência desse trabalho dependerá exclusivamente de uma ação conjunta entre a direção e o associado, como leitor e colaborador, enviando sugestões ou artigos que possam ser publicados. A nossa união manterá viva a *Voz do Bancário*, gerando uma aliança sólida que tornará nosso sindicato mais forte.

Cabe levar ao conhecimento de todos que a sugestão acolhida para o nome do informativo foi dada pelo 2º Secretário, Luiz Carlos Tisott, a quem agradecemos.

Convidamos a todos os companheiros para que sigam conosco este caminho, pois só unidos é que venceremos.

Gelso Fernando Marcon

Expediente

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul

Diretoria

Presidente: Gelso Fernandes Marcon

1º Secretário: Ivo José Frezza

2º Secretário: Luis Carlos Tisott

1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti

2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva

Diretor de R. Públicas: Luis Carlos Ponzi

Diretor de As.S. e Trabalhista: Arquimedes V. de Rocco

Editor Responsável: Eliane dos Santos Couto

Reg. Prof. 4601

Distribuição Gratuita

Tiragem: 2.000 exemplares

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 574 — 1º andar

Sindicato dos Bancários firma convênios

Além dos convênios que o Sindicato mantém em Caxias do Sul, foram estendidos convênios com Serviços Médicos, Odontológicos, Farmácias e Laboratórios em mais 10 cidades da região. Apesar disso, o associado do Sindicato que reside em qualquer uma das cidades abaixo relacionadas, onde já existe convênio, continua tendo os mesmos direitos aos convênios existentes em Caxias do Sul.

Caxias do Sul

Transcrevemos abaixo os 17 convênios que mantemos com firmas, entidades e profissionais em Caxias do Sul.

Serviços Médicos oferecidos pelo Sindicato
— Dr. João Henrique H. Preis (Clínica Geral e Ginecologia) Sede do Sindicato
— Dr. Luiz Generosi (Pediatria) Rua Pedro Tomazi, 1165

Serviços Médicos em geral/Outros Convênios
— Unimed Nordeste-RS — Av. Júlio de Castilhos, 2170
— Dr. César F. Serafini (Cardiologista) Av. Júlio de Castilhos, 1648
— Dr. Décio Broilo (Oftalmologia) Rua Visconde de Pelotas, 770
— Dr. Pedro Paulo de Abreu e Lima (Ouvindo, Nariz e Garganta) Rua Garibaldi, 791

Ambulatório
— Laboratório Fleming — Rua Pinheiro Machado, 578

Centro de Fisioterapia e Reeducação
— Fisioterapia Geral, Psicomotricidade e Estimulação Precoce, Rua Moreira Cesar, 2671

Serviços Odontológicos oferecidos pelo Sindicato
— Dr. Nelson Zulian — sede do Sindicato
— Dr. Ceres Maria Handel — sede do Sindicato

Medicamentos e Perfumaria
— Farmácia Confiança — Av. Júlio de Castilhos, 2078
— Farmácia do Sul — Av. Júlio de Castilhos, 1060
— Farmácia Bertelli — Av. Júlio de Castilhos, 1392
— Drogaria Caxiense (Matriz) — Rua Pinheiro Machado, 2269
— Drogaria Caxiense (Filial) — Anna Rech
— Drogaria Caxiense (Filial) — Galópolis

Ópticas e Joalherias
— Óptica City — Av. Júlio de Castilhos, 1540
— Óptica Caxiense — Av. Júlio de Castilhos, 1604
— Óptica Paula — Av. Júlio de Castilhos, 1998
— Casa Masson S/A — Convênio óptica — Av. Júlio de Castilhos, 1634
— Bel Jóias — Av. Júlio de Castilhos, 1614
— Joalheria Lucchese — Rua Sinimbu, 2012

Livrarias
— Livraria Ramos — Av. Júlio de Castilhos, 1583
— Livraria Rossi — Av. Júlio de Castilhos, 1604
— Livraria Sulina — Av. Júlio de Castilhos, 1657
— Livraria do Maneco — Rua Sinimbu, 2012

Barbearia e Cabelereiro
— Power Amante Cabelereiro — Rua Sinimbu, 1922 — loja 4
— Salão Senador — Av. Júlio de Castilhos, 1511

Móveis
— Móveis Sérgio Ltda — Rua Sinimbu, 1455 e 1456
— Móveis Sérgio Ltda — Rua General Sampaio, 331
— Vila Rica — Rua Pinheiro Machado, 246

Plásticos
— O Mundo dos Plásticos Ltda — Av. Júlio de Castilhos, 1703
— O Mundo dos Plásticos Ltda — Rua Sinimbu, 1615

Confecções
— Minato Magazine — Rua Sinimbu, 2019
— Casa Minato — Rua Sinimbu, 1912
— Abiti Maschili — Rua Garibaldi, 803
— Schmidt, Schaefer & Cia. Ltda — Av. Rio Branco, 384

Educação
— Cursão Caxias — Av. Júlio de Castilhos, 1703
— Cursão Caxias — Rua Os 18 do Forte
— Mutirão — Rua Alfredo Chaves, 915

Material Fotográfico
— Distribuidora de Material Fotográfico — Av. Júlio de Castilhos, 1624

Ginástica
— Academia All Is Dance — Edifício Estrela — 1º andar
— Academia Lotus Ginástica — Rua Pinheiro Machado, 1631

Despachantes
— Despachante "JS" — Av. Júlio de Castilhos, 1511
— Despachante Centauro — Rua Marquês do Herval, 1067
— Despachante Dick — Av. Júlio de Castilhos, Calçada
— Despachante Nenê — Rua Marques Herval, 1554

Farmácia Natufarma
— Aviamentos de Fórmulas Homeopáticas, Dermatologia, cosméticos Naturais — Rua Garibaldi, 800

Lumen — Centro de Enfermagem
Atendimentos realizados no local — Av. Júlio de Castilhos, 2729

Outros
— Leticiaos Hall Artesanato — Rua Sinimbu, 1639
— Discoteca Elpidio Ltda — Rua Visconde de Pelotas, 809
— Chamarzzo (Artigos Esportivos) — Av. Júlio de Castilhos, 1614
— Lavanderia Real Ltda — Av. Rio Branco, 7

Outras Cidades

Antonio Prado
— Unimed-Nordeste
— Convênio Médico e Odontológico — na sede do Sindicato de Alimentação de Caxias do Sul

Canela
— Convênio Médico e Odontológico — sede do Sindicato dos Imobiliários de Canela

Farroupilha
— Unimed-Nordeste
— Laboratório Pasteur — Rua da República, 261
— Laboratório Farroupilha — Rua 13 de maio, 554

Flores de Cunha
— Dr. Milton Bigarella (Serviços Odontológicos) Rua Maria Daló Pont, 1029

Garibaldi
— Serviços Médicos e Odontológicos — sede do Sindicato da Alimentação de Caxias do Sul
— Farmácia Confiança Ltda — Rua Buarque de Macedo, 1460

Gramado
— Serviços Médico e Odontológicos — Centro Médico Gramadense Ltda. Rua Augusto, Zatti, 50

Nova Petrópolis
— Unimed/Nordeste
— Serviços Médicos e Odontológicos — Centro Médico e Odontológico Gramadense Ltda.

São Marcos
— Unimed/Nordeste
— Serviços Médicos — Clínica Médica — Cirurgia Geral — Dr. Edson Luiz Donatto — Rua Padre Feijó, 709
— Serviços Odontológicos — Dr. Evilázio Borges Boeira
— Farmácia Vacariense — Rua Júlio de Castilhos, 950

Vacaria
— Serviços Odontológicos — Dr. José Antonio Casanova
— Farmácia Central — Rua Ramiro Barcelos, 969

Veranópolis
— Serviços Odontológicos — Dr. Mauro Douglas Farina

Reajustes da classe estão abaixo da inflação

Aproxima-se a data de publicação do INPC de março-84, que reajustará os salários de todos os bancários. E como tem ocorrido em épocas anteriores, os técnicos encarregados da sua elaboração passam a prever a redução do índice: fazem declarações à televisão, publicam matérias, dão entrevistas aos jornais, preparando o espírito dos destinatários e da opinião pública. Redução do INPC que nos prejudicou, já houve, por exemplo em setembro-82, 43,8% quando o de agosto foi fixado em 45,2%. Entretanto, agora é de todo descabido falar em diminuição, quando a inflação sobe descontroladamente. Agora mesmo, os derivados de petróleo foram aumentados, na calada da noite e de forma considerável, e combustível é fator preponderante na composição do custo de vida.

A inflação não causa tanto prejuízo ao empresário, como ao trabalhador. Aquele pode reajustar — e quase sempre reajusta — o preço de suas mercadorias mensal ou até quinzenalmente. Mas os assalariados tem os seus ganhos corrigidos apenas de 6 em 6 meses e mesmo assim com subordinação ao INPC, elaborado sob a maquinação, manipulação e expurgos dos tecnocratas do Governo, insensíveis e sem credibilidade.

Apesar disso, está garantido pelo dissídio coletivo de setembro-83-TRT-6050/83, os vencimentos mínimos para o pessoal de Portaria em Cr\$ 98.000,00 e para o pessoal de Escritório/Tesouraria em Cr\$ 126.000,00 mensais. Quanto ao quebra de caixa está assegurado em Cr\$ 15.400,00. No caso da gratificação de caixa também ficou em Cr\$ 15.400,00. Para o anuênio (gratificação por tempo de serviço) o dissídio estabelece o valor de Cr\$ 6.720,00.

Através da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do estado do Rio Grande do Sul, estamos tentando a retificação da Concensão, no que diz respeito a estes índices. A reivindicação é que estes vencimentos mínimos sejam reajustados pelo INPC do mês, ao contrário do já fixado no dissídio de setembro-83.

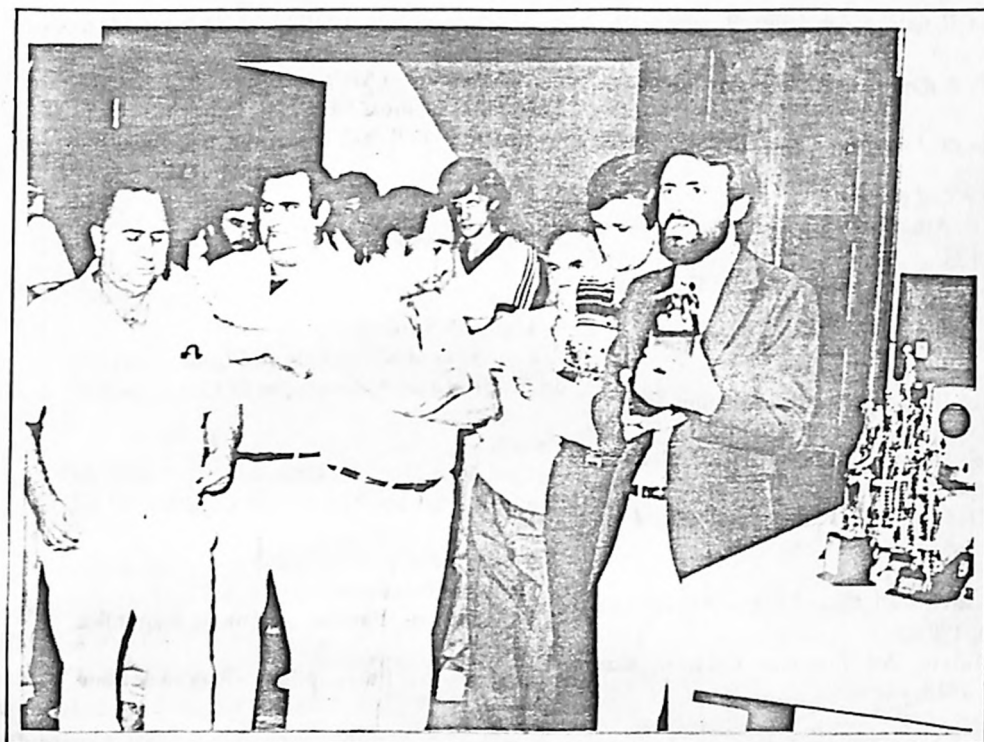
Sindicato entrega troféus atrasados desde 1981

Com a presença de aproximadamente 150 associados, realizou-se no último dia 27 de janeiro, às 20 horas, na sede do Sindicato, a entrega dos troféus às equipes premiadas em Campeonatos de Futebol de Campo e Futebol de Salão realizados desde 1981 e que até o momento não tinham sido entregues.

O evento contou ainda com a participação dos representantes da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul, Paulo Eduardo Steinhaus (tesoureiro) e Dante Fonseca (Secretário). Também estiveram presentes os sócios-fundadores Délio Nabinges e Umberto Brigide também ex-presidente do Sindicato.

O presidente do Sindicato, Gelso Marcon, abriu a solenidade, pedindo desculpas às equipes premiadas pelo atraso da entrega dos prêmios e aproveitou a ocasião para solicitar a colaboração dos bancários no sentido de formar um trabalho em conjunto, inclusive se mostrando aberto ao diálogo, como também as críticas que venham aprimorar os serviços da entidade.

As equipes premiadas foram: *Campeonato Bancário de Futebol de Campo — Ano 81*: Campeão — seleção bancária de Flores da Cunha; Vice — Ass. Atlético Unibanco; 3º colocado — Ass. Bamerindus e 4º colocado — Safra Clube Caxias.



Campeonato Bancário de Futebol de Campo—Ano 82: Campeão — Ass. Atlético Banco do Brasil de Flores da Cunha; Vice — Ass. Bamerindus; 3º colocado — G.E. Banrisul — Centro; 4º colocado: Safra Clube Caxias.

Campeonato Bancário de Futebol de Salão—Ano 82: Campeão: Ass. Atl. Banco do Brasil — Caxias do Sul; Vice — Ass.

Bamerindus; 3º colocado — Ass. Atl. Banco do Brasil — Flores da Cunha; 4º colocado: Ass. Abanerj.

Campeonato Bancário de Futebol de Salão—Ano 83: Campeão: Ass. Atl. Banco do Brasil de Flores da Cunha; Vice - Itáú Clube-Centro; 3º colocado — Sudameris e 4º colocado — Ass. Atl. Bradesco.

Banco do Brasil

Informamos aos companheiros que nesta data, temos a seguinte posição quanto ao acordo com o Banco do Brasil: 111 sindicatos assinaram o acordo; 06 não fizeram Assembléia; 06 rejeitaram o acordo; 04 tem possibilidades de aprovação e 02 sindicatos fizeram Assembléia, mas faltou quorum. Estes cinco casos perfazem os 129 sindicatos existentes no estado.

Considerando que o Estado do Rio Grande do Sul assinou o acordo e o Banco do Brasil já encaminhou a minuta do acordo ao CNPS, Conselho Nacional de Política Setorial, há mais de um mês e o Conselho ainda não se pronunciou a respeito, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, enviou mensagem ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, Presidente do

CNPS, no sentido que este documento seja apreciado com maior brevidade.

Torneio de Futebol

Estão abertas as inscrições para o torneio de Futebol de sete, que deverá se realizar nos dias 10 e 11 do mês de março na Sede Social da A.A.B.B. em Flores da Cunha. Inscrições e maiores informações na sede do Sindicato em Caxias do Sul à rua Borges de Medeiros, 574 — 1º andar/Telefone: 221-3327

Nova Diretoria

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, comunica aos seus associados que Dauro Brandão de Mello renunciou ao cargo de presidente desta entidade, não pertencendo mais a categoria bancária.

Em virtude dessa renúncia, foi eleita uma nova Diretoria que terá seu mandato até 03 de dezembro de 84. Esta diretoria tomou posse no dia 11 de janeiro e ficou assim constituída: Presidente: Gelso Fernando Marcon; 1º Secretário: Ivan José Frezza; 2º Secretário: Luiz Carlos Tissot; 1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti; 2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva; Diretor de Relações Públicas: Luiz Carlos Ponzi e Diretor de Assistência Social e Trabalhista: Arquimedes Ventura de Rocco.



ANO I — Nº 02 — ABRIL/84

VOZ DO BANCÁRIO

Bancos que estão infringindo a lei estão sendo denunciados pelo Sindicato

A concorrência entre as empresas bancárias, ávidas em aumentar seus lucros já vultuosos, não se restringe mais em apenas campanhas publicitárias nos meios de comunicação. Esta concorrência chega a tal ponto, que alguns bancos querem tirar dos funcionários os direitos por ele já adquiridos.

Isto vem acontecendo com as agências do Bradesco, BCN, Mercapaulo, Estado de São Paulo e outros estabelecimentos de Caxias do Sul que vem alongando a jornada de trabalho dos companheiros, sem o devido pagamento das horas extras. Além disso, na agência do Bradesco a maioria dos caixas foram promovidos a chefe de seção com o intuito de não pagar a quebra e a gratificação de caixa. A estratégia do banco é promover os caixas para uma função que não lhes beneficia em nada, bem pelo contrário, é uma medida para não pagar ao funcionário o que lhe é garantido por lei.

Tendo tomado conhecimento deste fato, a nossa entidade encaminhou ofício ao Ministério do Trabalho apontando a infração e este já autuou a agência do Bradesco por constatar que a mesma não cumpre com o pagamento das horas extras aos funcionários comissionados. A infração consta no Auto de Infração nº 10.039.

Os demais bancos que estão cometendo igual irregularidade deverão ser apontados em breve pela diretoria de nosso sindicato ao Ministério do Trabalho, para que este faça um trabalho de fiscalização mais amplo, autuando os agentes financeiros que comprovadamente estiveram agindo de má fé.

Imposições do FMI ao Brasil estão sendo cumpridas

Através de uma publicação da Revista de Economia Americana de março de 83 — “Executive Intelligent” ficamos sabendo das primeiras sete imposições do FMI ao Brasil, que são: implementar largas desvalorizações de “choque de sua moeda; reduzir suas importações em 17% sobre os níveis de 1982 e em 40% sobre os de 1980; destruir a força de trabalho brasileira através do aperto no índice de reajuste salarial e através da indexação fraudulenta do sistema; reduzir o crescimento populacional; impor o fim de projetos industriais de porte; eliminar 10% em créditos subsídios à agricultura e indústria e encorajar os investimentos estrangeiros a assumirem o controle das empresas públicas e privadas.

Federação reivindica salário e abono

A Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul encaminhou no último dia 18 de abril ao Sindicato dos Banqueiros do Rio Grande do Sul um documento reivindicando a reposição dos 12% perdidos com o Decreto 2045, com efeito retroativo desde setembro de 1983. Além disso foi reivindicado uma antecipação de 30% aprovado por todos os sindicatos do estado, a partir do próximo mês de junho a título de antecipação

Parlamentares traem os anseios do povo

Apesar do grande número de manifestações realizadas em todo o país pelas eleições diretas para Presidente da República, demonstrando claramente o anseio da população pelas “Diretas Já”, esta vontade não foi respeitada. Os representantes do povo que estiverem no Congresso no último dia 25 de abril não aprovaram a emenda Dante de Oliveira que pretendia restituir as eleições diretas para o sucessor do Presidente João Figueiredo.

A seguir vamos relacionar os nomes dos Deputados do Rio Grande do Sul que responderam não a emenda, para que a população guarde bem estes nomes como traidores da vontade popular: Deputado Balthazar de Bem e Canto (PDS), Darcy Pozza (PDS), Emídio Perondi (PDS), Guido Moesche (PDS), Hugo Mardini (PDS), Irineu Colato (PDS), Nelson Marchezan (PDS), Oly Fachin (PDS), Pedro Germano (PDS), Pratini de Moraes (PDS), Rubens Ardenghi (PDS) e Victor Faccioni (PDS).

Curtas

AÇÕES

Conforme informações de nossos colegas de Brasília, que estão mais perto dos acontecimentos, este derramamento de ações do Banco do Brasil que estão sendo colocadas à disposição dos clientes e interessados tem como objetivo evitar que o Banco acabe por cair nas mãos do City Bank. Outra novidade que circula entre a categoria é que as ações do Banco do Brasil teriam servido como garantia no acordo firmado com o FMI, daí o interesse do Banco Americano em tomar o controle acionário do Banco do Brasil.

ECONOMIA

Esta campanha que o Governo está lançando na televisão com o sentido de convencer os empresários e a população de que a economia do país voltou a crescer, baseando-se em dados da Federação das Indústrias de São Paulo não estão conseguindo convencer os empresários caxienses. Os empresários locais manifestaram-se a respeito durante uma entrevista à imprensa, onde ressaltaram que é muito cedo para se falar em retomada de crescimento da economia. E se este crescimento é representado pelo aumento das exportações se deve ao fato de que as empresas são praticamente obrigadas a exportar, uma vez que não existe mercado interno pela perda do poder aquisitivo da população. Como se isto não bastasse, as empresas são obrigadas a exportar uma maior quantidade para obter a mesma quantidade em dólares, o que

significa que os exportadores não possuem poder de barganha com o mercado externo, uma vez que a situação do país é conhecida mundialmente.

APOSENTADORIA

Referindo-se a aposentadoria aos 52 anos de idade, o presidente do Sindicato dos Bancários de Santos (SP) Norberto Estevão de Araújo, disse que "seria o mesmo que marcar gol com a mão ou ser derrubado dentro da área e o juiz não dar pênalti. Só que neste caso, o prejudicado não seria uma equipe de futebol, mas toda a classe trabalhadora brasileira."

SALÁRIO É COMIDO CEDO

Com o último reajuste do leite, uma família de cinco pessoas passou a gastar o equivalente a 67,2% do salário mínimo para tomar o seu café da manhã. Isto sem falar no aumento do pão e por último da manteiga. Este — como dizia um "slogan" dos anos 70 — é o país do milagre. Milagroso é, porém, o chefe de família que consegue conviver e supplantar uma situação como esta.

AVISO AOS BRASILEIROS

A Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) órgão governamental avisa que o preço do feijão não irá baixar. Ele, a couve-flor, o tomate e o chuchu foram os vilões da inflação de março. Os do mês de abril deverão ser os aumentos nos combustíveis e quem sabe até também a pimenta. E os do mês de maio, quais serão?

Baile de São João

Com o objetivo de comemorar as festas juninas e também oferecer aos companheiros a oportunidade para uma melhor integração entre os mesmos e seus familiares, o nosso Sindicato estará promovendo no dia 22 de junho, no Recreio Guarany, um baile à caipira.

O baile com início às 23h terá a animação ao encargo do conjunto "Os Vacarianos". O traje poderá ser tanto caipira como também gauchesco. Os convites para todos os bancários, estarão à venda a partir do próximo dia 20 de maio na sede do Sindicato ao preço de Cr\$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros) o ingresso. A mesa com direito a quatro lugares será vendida por Cr\$ 6.000,00 (Seis mil cruzeiros).

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul

Diretoria

Presidente: Gelso Fernandes Marcon
1º Secretário: Ivo José Frezza
2º Secretário: Luis Carlos Tisott
1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti
2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva
Diretor de R. Públicas: Luiz Carlos Ponzi
Diretor de As. S. e Trabalhista: Arquimedes V. de Rocco
Editor Responsável: Eliane dos Santos Couto
Reg. Prof. 4601
Distribuição Gratuita
Tiragem: 2.000 exemplares
Endereço: Rua Borges de Medeiros, 574 — 1º andar

Novos Convênios

Além dos convênios já existentes e publicados no último boletim do Sindicato, a entidade firmou novos convênios com os seguintes médicos:

Dr. Nilson Schaeffer — especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular — Rua Garibaldi, 476, conj. 301, Tel.: 221.7979
Dr. Oscar Bento Mello — especialista em Reumatologia e Doenças da Coluna Vertebral — Rua Visconde de Pelotas, 695, sala 601.

Uniped — Clínica para atendimento pediátrico ambulatorial — Rua Pinheiro Machado, nº 2157

Dr. Aloir Nery de Oliveira — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 644, — Tel.: 221.6663

Dr. Dulcimar Lenzi — Ortopedista e Traumatologista — Av. Júlio de Castilhos nº 1648 — salas 16 e 17 — Tel.: 221.5551

Dr. Gelson Norberto Mazzotti — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 130, Tel.: 221.2391
Dr. Gilberto Roveda — Ortopedista e Traumatologista — Rua Garibaldi, 476, Tel.: 221.4500

Dr. João Carlos Baldisserotto — Ortopedista e Traumatologista — Av. Júlio de Castilhos, 2069, Tel.: 221.8686

Dr. José Luiz de Almeida Guedes — Ortopedista e Traumatologista — Rua Moreira Cesar, 2712, Tel.: 221.8823

Dr. José Paim de Andrade Fleck — Ortopedista e Traumatologista — Av. Júlio de Castilhos, 2069, sala 54, Tel.: 221.7890

Dr. Mário José Mandelli — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 130, Tel.: 221.2391
Dr. Nayvaldo Couto de Almeida

Ortopedista e Traumatologista — Rua Moreira César, 2712, Tel.: 221.8823

Dr. Paulo Pompeu Corrêa — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 644, Tel.: 221.6663

Dr. Paulo Rovatti — Ortopedista e Traumatologista — Rua Independência, 148, Tel.: 261.1963 — Farroupilha

Dr. Rodolfo César Longhi — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 130, Tel.: 221.2391

Dr. Rogério Rachelle Winkler — Ortopedista e Traumatologista — Rua Visconde de Pelotas, 130, Tel.: 221.2391

Med-Clin — Clínicas na área de Dermatologia — Rua Sinimbu, 120, Tel.: 222.3377

CNPS prolonga apreciação do acordo

Desde 08 de dezembro de 1983 que a minuta do acordo com o Banco do Brasil está em poder do Conselho Nacional de Política Salarial, CNPS, para apreciação na forma de dispositivo legal.

Numa atitude injustificável o CNPS vem ignorando o assunto, prejudicando com esta atitude milhares de bancários. A razão apontada é de que o Ministro Delfim Neto (que atua sobre o CNPS) não está nem um pouco interessado nas nossas diferenças de salários, que vão se esvaindo em virtude da inflação de mais de 200%.

Por isso estamos empreendendo uma campanha pública a nível nacional com objetivo de levar o CNPS a apreciar o acordo. A campanha está sendo feita através de mensagens enviadas aos Ministros e Parlamentares desta região para que interfiram junto ao CNPS em benefício aos bancários do Banco do Brasil.

Bancários realizam a V Reunião Estadual em Rio Grande para debater os problemas do setor

Com a presença da maioria dos presidentes e representantes dos Sindicatos dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado, realizou-se nos dias 23, 24 e 25 de março último a V Reunião Estadual dos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul, na Colônia de Férias do Sindicato dos Bancários de Rio Grande, na Praia do Cassino daquela cidade.

O encontro teve como objetivo o estudo e debate sobre os Problemas Nacionais, Estrutura Sindical do Brasil, Política Salarial, Estabilidade e Direito de Greve. Dentro dos Problemas Nacionais foram abordados assuntos como: política econômica-financeira; saúde; educação; moradia e reforma agrária. Na Estrutura Sindical do Brasil foi discutido a questão da Central Nacional de Trabalhadores e na Estabilidade a questão do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e o Seguro Desemprego.

PROBLEMAS NACIONAIS

Na discussão dos Problemas Nacionais o grupo concluiu que no que diz respeito a política econômica e financeira o país começou a declinar no momento em que o governo passou a construir grandes obras faraônicas como a transamazônica, Itaipú, ponte Rio-Niterói, as usinas nucleares de Angra dos Reis e outras que praticamente foram as responsáveis pela importação de bens de capital, tecnologia, pagamento de divisas ao capital internacional, aumento da dependência do petróleo importado. Em todos os casos agravou o déficit da balança de pagamentos elevando a dívida externa, atirando de vez o país nos braços do FMI.

Com a crise econômica cujos efeitos começam a aparecer a partir de 1980, o regime optou por uma política de recessão e desemprego, lançando no desamparo dezenas de milhões de trabalhadores nos diversos setores. No afã de conseguir dólares para pagar os juros da dívida externa o governo implementa uma política recessiva arrochando salários e também impondo um limite de empréstimos que os bancos poderiam fazer, obrigando as empresas a buscar dinheiro no exterior. Com esta medida as taxas de juros subiram e conseqüentemente colocou as empresas, inclusive as estatais nas mãos dos banqueiros estrangeiros. Naturalmente que num estado de crise econômica sempre existe algum beneficiário, que no caso estão os banqueiros — com lucros beirando 700% — pois usando um dinheiro que não é seu, os banqueiros fazem empréstimos várias vezes superiores ao seu patrimônio e extorquindo juros de até 400%.

Na área da saúde, o grupo concluiu que é necessário a luta por: assistência pública gratuita de bom nível e voltada para os interesses da população; elaboração de uma política nacional para a saúde sob o controle dos trabalhadores; congelamento dos preços dos medicamentos; produção pelo estado, através da CEME, dos medicamentos básicos e sua distribuição gratuita; unificação da assistência médico-hospitalar e odontológica, da previdência social, rural e urbana, com direitos iguais e a adoção de medidas de segurança coletiva nos locais de trabalho.

No que diz respeito a saúde do bancário especificamente, os bancários apontaram a necessidade de reivindicar que os sindicatos tenham uma intervenção cada vez maior na questão, que procurem eleger elementos combativos para as CIPAS ainda existentes e iniciar um trabalho de levantamento das doenças da categoria. É evidente que o tipo de doenças não é o mesmo de uma indústria, porém o número e a gravidade destes sejam equivalentes devido os problemas físicos que estão surgindo nos serviços ligados à computação, arquivo, microfilmagem e serviços que exigem movimento repetitivos e a enorme gama de problemas mentais e psicossomáticos que acometem os bancários, em decorrência do ambiente e das condições de trabalho.

Um passo importante é a criação de comissões de saúde nos sindicatos com assessoria do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho, para a discussão e debate sobre a questão, com o propósito de conscientizar a categoria de que em grande parte, suas doenças são decorrentes de suas condições de trabalho.

No que diz respeito a reforma agrária o grupo concluiu que é necessário a luta por uma reforma agrária ampla, radical e sob controle dos trabalhadores; garantia de preços mínimos justos; crédito agrícola subsidiado aos pequenos agricultores e fornecimento dos insumos, fertilizantes e defensivos agrícolas por entidades controladas pelos trabalhadores. No que diz respeito moradia, os bancários defenderam as reivindicações dos mutuários do BNH no que diz ao congelamento das prestações por um ano; reajuste de acordo com os salários, anistia das dívidas atrasadas; fim dos agentes financeiros e fim das taxas de transferência.

Como conclusão o grupo defende que o movimento sindical deve vincular o movimento por eleições livres e diretas às bandeiras fundamentais da classe trabalhadora: salário mínimo real e unificado, estabilidade no emprego, redução na jornada de trabalho, escala

móvel de salários, reforma agrária radical, estatização dos serviços públicos básicos, liberdade política para os trabalhadores, fim da Lei de Segurança Nacional, liberdade e autonomia sindical, fim das intervenções e cassações nos sindicatos, fim da ditadura militar e direito irrestrito de greve.

POLÍTICA SALARIAL

Na política salarial os bancários defenderam um plano específico, mantendo as seguintes reivindicações: defesa da jornada de seis horas, produtividade, aumento trimestral de salários, vale refeição real e unificado, estabilidade para gestantes até dois anos após o parto, férias pagas em dobro, creche por local de trabalho para os filhos de todos os bancários, quadro de carreira em todos os bancos, volta do feriado pelo dia nacional do bancário, criação de CIPAS em todos os bancos e aposentadoria aos 25 anos de serviço.

EDUCAÇÃO

Para existir uma educação que atenda os interesses dos trabalhadores é necessário reanalisar as múltiplas instituições educativas, para que estas sirvam ao desenvolvimento integral do homem, sem ser monopolizadoras. Assim foram apresentados como sugestões, para o desenvolvimento de uma educação libertadora: promoção a educação e a cultura popular gratuitamente ao educando, sem distinção de idade; projeto e criação de centros de cultura popular, para aprendizagem profissional, recreação, cultura física, informação geral, alfabetização, exercício de artes oferecido pelo estado; serviços de intermediação cultural, para promover o encontro de pessoal com interesses comuns que se necessitem para aperfeiçoamento mútuo e para orientar a utilização, individual ou em grupo, dos recursos culturais públicos; recursos educativos-culturais itinerantes: filmes, bibliotecas, pinacotecas, laboratórios, oficinas, ateliês, etc. ...; serviços de aconselhamento educacional e de orientação profissional e psicológica, públicos ou subvencionados; centros de avaliação para encaminhamento ao trabalho profissional; centros de aprofundamento e desenvolvimento da pesquisa especializada e escolas "desescolarizadas."

Estes questionamentos e reivindicações serão levados pela Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul no XII Congresso dos Bancários e Securitários que deverá se realizar nos dias 23, 24 e 25 de maio próximo em Foz do Iguaçu, quando deverão estar presentes todas as federações de todos os estados para o questionamento dos problemas e reivindicações das categorias.

Itaú Centro sai vencedor do I Campeonato de Futebol 7

Encerrou-se no último dia 17 de março em Flores da Cunha o I Campeonato Bancário de Futebol 7, onde participaram as seguintes equipes: Bamerindus, AABB de Caxias, Bradesco "A", Bradesco "B", Banestado, Banespa, Banerj, Comind, Banrisul Centro, Banrisul Flores da Cunha, Bancatil-Credionais-Maisonave, Itaú Centro, Habitasul, Mercapaulo, Banco de Crédito Nacional, Banorte, Sul Brasileiro Centro, Sul Brasileiro Farrroupilha, Safra Clube Caxias e Sudameris Brasil.

A classificação final foi: 1º lugar, Itaú Clube Centro; 2º Safra Clube Caxias; 3º Bamerindus; 4º Sudameris Brasil. O goleiro que menos levou gol foi Nilso Picinini, do Itaú Clube e o jogador que mais marcou foi Marcos Daneluz do Sudameris Brasil, com 8 golos. O troféu disciplina ficou também com o Itaú Centro.

Após o término do torneio foi realizado um jantar de confraternização, com a entrega de troféus e medalhas. A nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul vem atuando com dinamismo, incentivando o esporte num trabalho de equipe, procurando a integração da entidade junto aos seus associados.

O presidente da entidade Gelso Marcon aproveita a oportunidade e em nome de toda a Diretoria do Sindicato

agradece a AABB de Flores da Cunha pela atenção com que foram recebidos e também por ter cedido as suas instalações para a realização dos jogos.



O chefe de seção Roberto Gonçalves de Oliveira do Banco Itaú com o troféu do I Campeonato de Futebol Sete.

Banestado e Banerj

Os bancários do Banestado e Banerj de Caxias estão tendo suas gratificações semestrais reduzidas em 10%. As gratificações que são garantidas através da homologação do dissídio coletivo de setembro de 1983, em 100% dos salários, estão sendo pagas em apenas 90%, sob alegação de contenção de despesas por parte dos patrões, como se os funcionários fossem obrigados a pagar pelo ônus de uma má administração.

Isto demonstra a incapacidade, incompetência e também a presença de pessoas mal intencionadas ocupando cargos de decisão política e econômica que tomam certas atitudes que vem de encontro a classe trabalhadora, sem consulta prévia e depois querem que esta mesma classe pague pelos erros cometidos.

A Diretoria do Sindicato dos Bancários já tomou conhecimento destas irregularidades e está tomando as devidas providências para que a lei seja cumprida conforme cláusula 4 do Acórdão do TRT-6050/83, homologado em 21/10/83 que diz: "a categoria econômica representada

pelo Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul pagará, para todos os seus empregados uma gratificação por semestre, em valor mínimo igual ao da remuneração do mês do pagamento, respeitados os critérios vigentes em cada Banco, inclusive em relação ao mês de pagamento".

Como podemos ver a lei é bastante clara e não vamos permitir atos desta natureza, tanto no que diz respeito a diminuição de salários já conquistados, como qualquer atitude ou medida incabíveis que venham de encontro aos interesses da categoria.

Consultório Dietético

Sr. Associado

Informamos a classe bancária que o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul firmou convênio com o nosso Consultório Dietético que tem como finalidade a elaboração de dietas especiais (cardíacos, triglicéridos, colesterol, hipocalórica, etc. ...), mediante solicitação médica, bem como orientação nutricional atendendo as diferentes faixas etárias. O endereço é rua Os 18 do Forte, 1548, Tel.: 221.4650 de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 18h.

Homologado retificação do dissídio coletivo

Foi homologado pelo 1º. Grupo de Turmas, presidido pelo Juiz Francisco Antunes da Costa Neto e tendo como relator do processo o Juiz Fernando Antonio Barata Silva o acordo de adaptação entre os bancários e o Sindicato dos Bancos do Rio Grande do Sul.

No acordo foi retificado os valores dos salários vigentes a partir de 1º. de setembro de 1983. Através destas alterações o salário de ingresso a partir de 1º. de março, passou a ser de Cr\$ 119.630,00; para o pessoal de escritório, tesouraria e portaria Cr\$ 153.810,00; Gratificação de caixa Cr\$ 18.799,00; gratificação de tempo de serviço Cr\$ 8.204,00.

O acordo foi firmado com a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul e Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre, Alegrete, Bagé, Cachoeira, Carazinho, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Ijuí, Lajeado, Livramento, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Angelo, São Gabriel, São Leopoldo e Uruguaiana.



ANO I - Nº 03 - AGOSTO/84

VOZ DO BANCÁRIO

Banco Central determina horário de funcionamento aos bancos

O Banco Central estabeleceu através da Circular de nº 871 que os bancos que não observarem o horário bancário ou seja, abrir nunca antes das 9 horas e fechar até às 16h30min estarão sujeitos a punições que vão de multa de 50 MVR (Maior Valor de Referência) a 200 MVR.

O não cumprimento da determinação do Banco Central será considerada falta grave, ficando as

instituições financeiras e os respectivos administradores sujeitos às seguintes penas, independente de outras sanções cabíveis: na primeira infração, multa pecuniária de 50 MVR (Cr\$ 2,4 milhões) e, em caso de reincidência, multa de 200 MVR (CR\$ 9,5 milhões), bem como restrição e quaisquer concessões principalmente às referentes à instalação ou transferência de dependências, pelo prazo de 180 dias.

Estarão também sujeitas a essas penas as instituições financeiras que funcionarem em dias não-úteis.

Apesar desta determinação do Banco Central, nós sabemos que na prática não funciona, ou seja, o horário não é cumprido. Pois depois da porta fechada sempre entra mais um amigo do gerente, não é mesmo? A nossa entidade pretende ficar de olho.

Fim ao 2.065

O malfadado Decreto Lei 2065 depois de ter se caracterizado como mais um sofisticado mecanismo de arrocho salarial imposto aos trabalhadores, em função dos acordos do Governo com o Fundo Monetário Internacional e realmente ter levado à risca seus propósitos, parece estar condenado à extinção.

Depois de ter sido amplamente discutido e repudiado por todas as classes de trabalhadores do país, o Decreto Lei 2065 também sofre as restrições dos próprios empresários. A inviabilidade do referido Decreto é tão clara que a própria direção do BNH, em recente pronunciamento, afirmou que a atual política salarial é incompatível com a sobrevivência do Sistema Financeiro de Habitação.

Também os presidentes das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, em recente manifestação à imprensa, responsabilizaram a política salarial pela queda contínua de consumo interno. "Da recessão industrial estamos enfrentando agora uma recessão comercial, o que poderá provocar um agravamento imediato das questões sociais já agudizadas pela crise econômica", disse o presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, Samuel Shubert, a propósito da discussão em trono do Decreto 2065.

Todos já concluíram, empregados e patrões, que o referido Decreto só tem prejudicado ainda mais a economia do país. Parece que quem só não consegue ver os prejuízos causados por tal Decreto é o próprio Governo, melhor dizendo, não quer ver porque não lhe convém.

Fiscalização continua

Dando continuidade ao trabalho de fiscalização junto aos bancos que não cumprem as determinações do Ministério do Trabalho, a fiscalização do mesmo autuou, por infração da jornada de trabalho a agência do Banco do Estado de São Paulo, a agência do Banrisul em Farroupilha, o Banco Bradesco (este pela segunda vez no mesmo mês) e o Banco Mercantil de São Paulo.

Avisamos aos companheiros que foram convidados pelo Gerente de um determinado Banco a "lotarem" os banheiros, na ocasião de uma visita da fiscalização do Ministério do Trabalho, na tentativa de não ser autuado, que não repitam o acontecimento sob possibilidades de pernoitar no recinto, uma vez que os fiscais do Ministério do Trabalho estão dispostos a ficar de plantão no interior das agências.

**Dia 28 de agosto — Dia nacional de Luta em defesa de
nossas reivindicações**

Opção de Compra de Moradia é mais um erro do BNH

A regulamentação do Plano de Opção de Compra de Moradia (POC) — aluguel com opção de compra — aprovado pelo Banco Nacional de Habitação, é mais uma tentativa para desestocar cerca de 150 a 220 mil imóveis prontos e sem comercialização. Um aluguel por prazo de cinco anos, sem fiador ou caução, com seguro de vida, direito a desistência sem multa e com pagamentos mensais inferiores a uma prestação. O saldo devedor continua sendo corrigido pela UPC e o valor pago mensalmente é maior do que o preço vigente para aluguéis tradicionais no mercado.

Esta medida não irá resolver em nada o problema, pois enquanto a inflação não baixar e os salários não subirem, a situação irá permanecer. O Governo tem que entender que o valor gasto com moradia não pode exceder ao percentual de 20% dos

salários ganhos. Com esta última medida, o BNH transformou-se numa agência locadora de imóveis e, sem dúvida alguma, sem nenhuma intenção de beneficiar o mutuário.

DIREITOS

O mutuário tem o direito de reclamar o descumprimento do contrato por parte do BNH após o período de 120 dias de reajuste da prestação. Quem faz esta afirmação é o procurador José Heneique de Freitas Valle e Silva, em recente pronunciamento à imprensa.

Segundo ele, a simples existência da violência dos contratos faz com que a correção não cesse. E permanecendo a correção, o prazo de decadência nem ao menos começou a fluir. Logo, a qualquer instante é perfeitamente legal interpor-se o Mandado de Segurança.

Quanto ao julgamento definitivo das ações a situação é mais complexa. De acordo com o procurador, se os Tribunais Superiores assegurarem a permanência das liminares já concedidas, o Sistema, inevitavelmente implodirá. Isto porque é inviável que os agentes financeiros remunerem a poupança com 191% se recebem prestações dilatadas em apenas 82,130 ou mesmo 179%. Por outro lado, se a decisão fosse contrária aos mutuários, a implosão da mesma forma ocorreria. Porque ninguém está guardando a diferença entre o valor que o BNH pretendia e aquele que a Justiça assegurou.

Desta forma, se é verdade que o sonho da casa própria terminou, não é menos verdadeiro que o pesadelo das Cortes Superiores recém está começando. Apesar disso, o procurador não acredita que haja qualquer julgamento antes da definição do novo Governo.

Entre o cavalo e o homem Governo prefere o cavalo

Ao contrário do que qualquer cidadão brasileiro possa pensar, o nosso Presidente da República não está nada preocupado com os problemas políticos do país e muito menos com as necessidades do povo, que aliás, são inúmeras.

E para confirmar estas palavras é que mencionamos a notícia divulgada

recentemente pela imprensa da decisão do Presidente João Figueiredo em proibir o uso de esporas agudas que possam causar dor ou ferimentos nos cavalos empregados em exposições de rodeios e vaquejadas.

Na mesma oportunidade determinou que os nobres quadrúpedes não podem trabalhar mais do que em duas exposições diárias, com um intervalo mínimo de seis horas entre uma e outra, além da assistência obrigatória de um médico veterinário. Além disso, vetou também, o uso de chicotes ou qualquer outro objeto que possa causar mal estar ao animal.

Com esta lei, a alta cúpula do Governo deixou claro que o bem estar dos cavalos está acima do bem estar dos trabalhadores deste país, uma vez que a eles não está assegurado uma assistência digna de pessoa humana. Enquanto crianças morrem de fome no nordeste ou ainda sobrevivem, mas se encontram condenados pela subnutrição, o Governo preocupa-se com os cavalos. Ironia companheiros!

Como ficam os direitos humanos nesta escala de valores? Realmente nada pode-se esperar de um Governo, onde os cavalos tem prioridades sobre os trabalhadores que sustentam as riquezas e as mordomias deste país.

Campeonato bancário de futebol de salão

Alertamos aos nossos associados e suas agremiações para a realização do campeonato de futebol de salão, previsto para o mês de setembro próximo. Para isto,

chamamos a atenção das equipes que podem iniciar os preparativos e treinamento no sentido de assegurar uma boa apresentação.

Bradesco pressiona funcionários através da declaração de princípios

Publicada no boletim especial do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, denominado "Bradesco Urgente", a declaração de princípios que todo o funcionário do referido banco é obrigado a escrever, de próprio punho, quando recebe uma promoção de chefia. A seguir, a transcrição:

"Eu, João da Silva, prometo, solene e fielmente, com otimismo e entusiasmo que seguirei e defenderei os princípios que a seguir declaro:

1. Amar o Brasil dedicando-me integralmente a ele e trabalhando sempre mais e melhor até onde minhas forças permitirem;

2. Colocar os interesses públicos, os do Banco e demais Organizações Bradesco acima de meus próprios interesses;

3. Dentro da convicção de que só o trabalho pode produzir riquezas, agir com plena dedicação ao mesmo, com todo o meu amor, minha disciplina e justa humildade;

4. Respeitar e manter o princípio de hierarquia, condição essencial quer no Estado, na família e na sociedade para o aprimoramento do homem;

5. Com o mais sincero sentimento de amor a Pátria e inspirado nos princípios cristãos, colaborar para a formação de um Brasil melhor através das Fundações mantidas pelo Banco e Associados educando, alimentando, curando, vestindo, formando melhores técnicos e dentro das possibilidades permitidas, promovendo oportunidades aos brasileiros desafortunados e que

através dos tempos, pela inconsciência de alguns e pela indiferença criminosa de outros, ainda não puderam sair da miséria e do analfabetismo;

6. Dedicar-me às atividades construtivas e de bem coletiva, entrosadas com as que o Banco vem mantendo, ou as outras, com a aprovação do Conselho Administrativo do Bradesco;

7. Responder moral e materialmente pelos eventuais e involuntários erros que venha a cometer;

8. Tratar a todos com humanidade e respeito, principalmente aos mais humildes e necessitados.

9. Integração total à filosofia de vida e trabalho do Banco, respeitando e fazendo respeitar seus estatutos e regulamento interno, bem como o de seus Associados.

Chapa única concorrerá eleições do Sindicato

A chapa única que concorrerá as eleições em outubro ficou assim constituída: *Diretoria - (efetivos):*

Gelso Fernando Marcon, Ivan José Frezza, Luiz Carlos Tisott, Pedro Justino Incerti, Manoel Alves da Silva, Luiz Carlos Ponzi e Arquimedes Ventura de Rocco. *Conselho Fiscal - (efetivos):*

Maria Helena Testa Meneghel, Edmundo Velho Brandão e José Toscan. *Delegados Representantes - (Efetivos):* Gelso Fernando Marcon e Ivan José Frezza.

Os suplentes a Diretoria ficaram com Carlos Vasco Mantovani, Amilton Francisco Mascarello Minghelli, Helena

Maria Olivo, Alvaro Luiz Kleinowski, Eliane Maria Baroni Silveira, Roberto Toscan e Valdir José Lazzaretti. *Conselho Fiscal (suplentes):* Júlio Cesar Décio Ferreira, Rafael João Campagnolo e Plínio Tadeu Trevisan. *Delegados Representantes (suplentes):* Antonio Aver Netto e Adão Sant' Anna de Lima.

Convênios

Dr. Eloi Argenta — Cirurgião Dentista — Rua Sinimbu, 1899 sala 305 — fone 221-5291

Dra. Marcia Lindane de Vargas — Pediatria — Rua Garibaldi, 789 sala 66 — fone 221-1700 — Horário: 8:30 as 11:00 e das 14:00 as 18:00 horas

Dra. Tânia Generali Barni — Psicóloga — Rua Carlos Barbosa, 161 fone 241-1272 — Veranópolis

Dr. Ildo Rosalen — atendimento em pediatria, clínica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia — Manhã: Consultório do Hospital Beneficente e Hospitalar Nossa Senhora de Fátima e Tarde no consultório a rua Ernesto Alves, 1112 - 2º andar

Dra. Thais Helena Maschio — Psicólogo — Av. Júlio de Castilhos nº 2020, sala 901 — fone 221-2901 — Horário: 13 às 18 horas

Dra. Lúcia F.C. Quintanilha — Psicóloga — Av. Júlio de Castilhos nº

2020, sala 901 — fone 221 - 2901 — Horário: 13 às 18 horas

Dr. Clovis Santos do Vale — Clínica Geral e Homeopatia — Av. Júlio de Castilho, 1511 — 2º andar — sala 26.

Nota: Prezados associados, os convênios mantidos pela entidade

destina-se aos seus associados e todos os dependentes e para sua melhor informação sobre a relação total dos convênios, seria conveniente que guardasse todos os exemplares da Voz do Bancário, uma vez que em todas as edições são publicados novos convênios.

Caxias sedia campeonato bancário de vôlei feminino

Deverá se realizar nos próximos dias 18 e 19 de agosto o Campeonato Estadual Bancário de Voleibol



A equipe caxiense.

Feminino em Caxias do Sul. O campeonato será disputado entre onze equipes, sendo que cada equipe é composto por 15 participantes.

A realização dos jogos será na cancha de esportes do Colégio Madre Emilda a partir das 9 horas. A equipe de Caxias é formada pelas seguintes atletas: Dania (Banrisul Centro), Marli (Banrisul São Pelegrino), Evelise (Itaú Centro), Ana Gama (Itaú Centro), Rosângela (Itaú Centro), Lisane (Mercapaulo), Solange (Safra), Suzana (Bamerindus), Angela (Banerj), Rosmary (Banerj), Janice e Vera (Real). O treinador da equipe é o professor Carlos A. Bastos.

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul

Diretoria

Presidente: Gelso Fernandes Marcon
1º Secretário: Ivo José Frezza
2º Secretário: Luis Carlos Tisott
1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti
2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva
Diretor de R. Públicas: Luiz Carlos Ponzi
Diretor de As. S. e Trabalhista: Arquimedes V. de Rocco
Editor Responsável: Eliane dos Santos Couto
Rég. Prof. 4601
Distribuição Gratuita
Tiragem: 2.000 exemplares
Endereço: Rua Borges de Medeiros, 574 — 1º andar

Enclat reúne cerca de mil representantes sindicais

Com a participação de aproximadamente mil delegados e representantes de trabalhadores, realizou-se em Porto Alegre nos dias 03, 04 e 05 de agosto a IV Enclat. A realização deste encontro, teve como objetivo, expressar a lucidez, seriedade e o firme propósito com que os trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul tentam buscar e oferecer soluções concretas aos agudos problemas nacionais que afligem os trabalhadores no momento atual.

No encontro os participantes discutiram a Situação Nacional Política Salarial, Política Previdenciária, Política Habitacional e Política Rural. Entre os temas propostos, os representantes dos trabalhadores aprovaram mudanças já na política econômica através da criação de uma política de pleno emprego. Na política salarial, fim do expurgo do INPC, pela revogação do Decreto

2065, pelo reajuste trimestral de salários e pela unificação de datas base dos dissídios coletivos de todas as categorias de trabalhadores.

Na previdência social foram aprovados a rejeição do plano paraná e da consulta paga; negação ao pagamento de quaisquer taxa, seja para hospitais, médicos ou anestesiastas, uma vez que os trabalhadores já descontam de 8 a 10% de seus salários para a previdência. Na política habitacional a Enclat aprovou a transformação do BNH em uma entidade de ação social e não puramente financeira; supressão imediata pelo Congresso Nacional da prática ilegal de autolegislar exercida pelo BNH. Na política rural as proposições aprovadas foram oito, podendo-se destacar a desapropriação imediata das áreas onde ocorrem conflitos pela posse da terra e estímulo à policultura, necessária para oferecer

condições subsistências ao homem do campo.

Na política sindical foram colocadas 20 proposições sendo que entre elas a aprovação da mudança da denominação de CET — Central Estadual dos Trabalhadores para CCU — Comissão Coordenadora Unitária que chamará Plenárias Unitárias do movimento sindical. Desta coordenação fazem parte todas as intersindicais do estado.

No plano de luta foram determinadas concentrações regionais de 5 a 10 de novembro em Novo Hamburgo, Ijuí, Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo, Santa Maria e Santa Rosa. Os assuntos a serem debatidos são o encaminhamento das discussões do Enclat, previdência social, jornada de 40 horas, desemprego, política econômica e FMI, política agrária, eleições diretas, política salarial e habitacional (BNH) e greve geral.

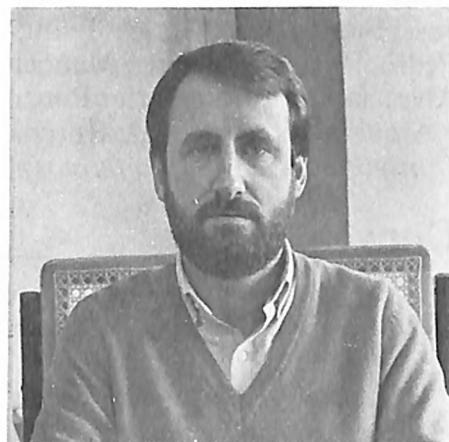
Líder bancário representa trabalhadores junto ao CMT

Através da Lei Municipal nº 2.878 de 27 de abril de 84, o nosso presidente Gelso Marcon foi apontado como representante dos Trabalhadores junto ao Conselho Municipal de Transportes. Esta determinação se constitui numa vitória para a classe trabalhadora e principalmente aos assalariados, pois até bem pouco tempo os aumentos das tarifas nos transportes coletivos eram decididos sem a participação de uma representação dos trabalhadores caxienses.

A determinação da escolha de um representante dos trabalhadores perante ao Conselho Municipal de Transportes já

começou a surtir os efeitos desejados, ou seja, o último aumento pretendido pelo Diretor do Expresso Caxiense S/A, Marcus Gravina, não foi concedido.

Durante conturbada reunião entre os membros do Conselho, Gravina justificou a alta dos combustíveis para o aumento pretendido que iria elevar a tarifa para Cr\$ 250,00. Apesar das alegações do empresário, Marcon apresentou dados que justificaram e convenceram a maioria dos membros do Conselho a não conceder o aumento. O representante dos trabalhadores junto ao CMT disse que os operários não



Marcon é o representante no Conselho dos Transportes.

recebem aumentos reais de salários, portanto, é considerado indevido que acabe pagando sozinho pelos erros de uma política econômica injusta.

Categoria diferenciada para bancários que operam na computação

Através da Portaria do Ministério do Trabalho nº 3.135 de 13 de junho de 1984 foi criado no 3º grupo do plano da Confederação do Comércio, a categoria econômica "Empresas de Processamento de Dados".

Paralelamente, no plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, foi

criada a categoria profissional diferenciada "Empregados de Empresas de Processamento de Dados (Analista de Sistemas, Programadores, Operadores de Computador, Perfuradores e Digitadores)".

Esta medida abala consideravelmente as categorias de bancários e

securitários, onde a automação está em plena expansão e, com a ampliação dos serviços computadorizados, é de se avaliar que, em breve, a nova profissão vai sobrepujar os bancários e securitários, esvaziando os respectivos sindicatos e enfraquecendo o movimento sindical.



ANO I - N.º 04 - DEZEMBRO/84

VOZ DO BANCÁRIO

Funcionários do BB de Caxias aderiram ao movimento

Indiferentes as ameaças de punição por parte da Direção do Banco do Brasil, os companheiros do BB de Caxias do Sul acompanharam e foram solidários aos demais colegas na paralisação do último dia 07, pela reivindicação de 100% do INPC; pagamento do anuênio integral; repúdio a reforma bancária por decreto, como também a intromissão do Conselho Nacional de Política Salarial dos funcionários do BB. A paralisação foi de meia hora, sem que ocorresse qualquer



transtorno para o bom atendimento ao público. Durante todo o dia, os colegas ostentaram tarjas pretas em suas lapelas em sinal de protesto. Registramos as manifestações de solidariedade, Rômulo Segala, Umberto Brigide, Clóvis Sperandio (ex-presidentes do nosso sindicato), Délio Nabinger, Calixto Petry, José Tomasi, Luis Alceu Casara (bancários já aposentados), Bruno Segala (ex-presidente dos metalúrgicos), como também da atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos.

Marcon toma posse e dirige a entidade por três anos

Tomou posse no último dia 05 a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, eleita no dia 10 de outubro. Tendo como presidente Gelso Fernando Marcon, a nova diretoria terá mandato para o triênio 1984/1987. A diretoria ficou assim constituída: **Diretoria - Efetivos:** Gelso Fernando Marcon, (Presidente); Ivan José Frezza (1º Secretário); Luiz Carlos Tissot (2º Secretário); Pedro Justino Incerti (1º Tesoureiro); Manoel Alves da Silva (2º Tesoureiro); Luiz Carlos Ponzi (Relações Públicas) e Arquimedes Ventura de Rocco (Assuntos Trabalhistas). **Conselho Fiscal - Efetivos:** Maria Helena Testa Meneghel; Edmundo Velho Brandão e José Toscan. **Delegados Representantes - Efetivos:** Gelso Fernando Marcon e Ivan José Frezza. **Diretoria - Suplentes:** Carlos Vasco Mantovani; Amilton Francisco M. Minghelli; Helena Maria Olivo; Álvaro Luis Kleinowski; Elane Maria Baroni Silveira; Roberto Toscan e Valdir José Lazzaretti. **Conselho Fiscal - Suplentes:** Júlio César Décio Ferreira; Rafael João Campagnollo e Plínio Tadeu Trevisan. **Delegados Representantes - Suplentes:** Antonio Aver Netto e Adão Sant'Anna de Lima.

PROGRAMA

O presidente eleito, Gelso Marcon, tem como prioridades dentro de seu exercício, buscar a conscientização da classe

dos bancários através de debates, cursos e palestras sobre o papel que desempenha no sistema, bem como o esclarecimento dos direitos da classe trabalhadora. O programa que deverá ser cumprido no período de três anos foi dividido em quatro planos. No Plano Político Econômico Geral, a diretoria trabalhará pela unidade sindical, pelas liberdades democráticas, pela revogação da Lei de Greve, pela revogação da atual estrutura sindical e outros.

No Plano Administrativo a diretoria se propõe a ampliar a sede social, a aquisição de um terreno onde mais tarde será um centro social, manutenção e ampliação de convênios, além de outros benefícios destinados aos associados. Nas reivindicações imediatas, o programa prevê a luta pela estabilidade no emprego, reajustes trimestrais de salários, piso salarial digno, manutenção e ampliação das atuais conquistas da categoria, aposentadoria aos 25 anos de trabalho para todos os bancários e outros. No que diz respeito ao plano cultural recreativo e esportivo, a nova diretoria se propõe a incentivar e apoiar a realização de torneios e campeonatos ampliando as modalidades, dar continuidade nas promoções recreativas, promover cursos buscando atualizar e elevar o nível de conhecimento crítico do bancário, como também ampliar e atualizar a biblioteca do sindicato.

Feliz Natal e um Bom Ano Novo

Quando falamos em Natal ou quando tentamos escrever uma mensagem de otimismo para um ano novo que se aproxima, terminamos sempre em desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. Mas vamos tentar lembrar de coisas importantes que aconteceram em nosso meio, como por exemplo, a homologação da retificação do dissídio coletivo para a categoria em março de 84, de 40% para 70,9%; o movimento dos funcionários do BB em torno da aprovação pelo CNPS do acordo salarial 83/84. Pela primeira vez Caxias do Sul sediou a Reunião Estadual dos Bancários do Rio Grande do Sul, que teve como objetivo principal o debate em torno das medidas da campanha salarial.

No mês de setembro, especificamente no dia 21, recordamos o Dia Nacional de Luta contra a intransigência dos banqueiros, quando teve a participação de mais de 90% da categoria. A vitória da classe em obter o reajuste de 100% do INPC de setembro para todas as faixas, sem qualquer distinção, foi um marco importante durante o ano. Já nos últimos dias destacamos a união dos colegas do BB em torno das suas reivindicações, em especial aos colegas de Caxias do Sul que mostraram maturidade em suas atitudes.

Falando especificamente da atuação da nossa entidade no que diz respeito às atividades culturais e esportivas, destacamos a conquista do "Voz do Bancário", a criação da biblioteca, a participação da entidade na Semana Sindical, na intersindical e movimentos populares, juntamente com as demais entidades de classe e também a palestra sobre Reforma Bancária com Arildo Saler Dória. No que diz respeito à programação esportiva, lembramos a entrega dos troféus aos esportistas desde 1981; a realização do I Campeonato de Futebol 7; a realização, pela primeira vez em Caxias, do Campeonato Estadual de Vôlei Feminino; a noite do bancário no dia 31 de agosto; o Campeonato Bancário de Futebol de Salão que ainda está sendo disputado e finalmente, a eleição e posse da presente diretoria.

Apesar das conquistas, a realidade do país é bem diferente. As dificuldades do povo continuam; o desemprego permanece; a redução da produção de alimentos é uma realidade preocupante, onde a fome cresce e nos entristece. Dentro desse quadro esperamos que o ano de 85 traga o fim da política econômica de recessão e a criação de uma política de pleno emprego; o fim do arrocho salarial com a implantação de salários dignos; o rompimento com o FMI; uma política habitacional que corresponda aos anseios do povo, que a Previdência Social passe a ser realmente um instrumento protetor do nosso trabalhador e que o novo governo devolva a dignidade e integridade moral a nação.

Gelson Marcon

O quanto os bancos lucram com nossos salários

O poder e os lucros dos bancos é uma coisa horrorosa de se ver. Uma análise feita pela Gazeta Mercantil e publicada no Informativo Bancário de Brasília nos demonstra esta realidade. Depois de uma análise da crise e seus efeitos sobre as empresas brasileiras, vem a relação dos 300 maiores grupos privados nacionais e quem aparece no topo é o Banco Bradesco.

Com a incorporação em seu patrimônio da Atlântica Boa-Vista, o Bradesco registrou em 1983 um patrimônio líquido de Cr\$ 966 bilhões 413 milhões e algo mais. O lucro do Bradesco, já descontado o Imposto de Renda foi de Cr\$ 156 bilhões e 215 milhões. A receita operacional líquida foi de Cr\$ 3 trilhões, 22 bilhões e 730 milhões.

Para esclarecer os companheiros, aí vem uma coisa que é preciso todo mundo saber. O lucro que o funcionário do Bradesco deixa é de Cr\$ 27 milhões. Vejam só, estes são os bancos que não querem aumentar os salários e choram a crise no momento dos dissídios. Para vocês acompanharem melhor a situação dos bancos, transcrevemos o gráfico abaixo, onde o número antes do nome do Banco, determina sua colocação na lista dos 300 maiores grupos brasileiros. E o valor, a frente, o faturamento por funcionário.

Colocação entre os 300 maiores	Banco	Fat. p/funcionário em Cr\$ milhões
1º lugar	Bradesco	27,3
3º lugar	Itaú	28,5
4º lugar	Bamerindus	36,9
7º lugar	Real	50,4
11º lugar	Sul América	59,3
12º lugar	Unibanco	51,2
27º lugar	Safrá	98,1
28º lugar	Econômico	70,4
36º lugar	Nacional	23,4
40º lugar	BNC	67,1
58º lugar	Bosano Simonsen	—
70º lugar	Sulbrasileiro	12,9
72º lugar	Comind	68,2
75º lugar	Mercantil do Brasil	18,6
76º lugar	América do Sul	30,9
77º lugar	Brasilinvest	65,6
102º lugar	BMG	95,6
106º lugar	Banorte	37,4
107º lugar	Noroeste	3,6
114º lugar	Habitasul	95,5
125º lugar	Bandeirantes	—
130º lugar	Crefisul	350,1
180º lugar	Boavista	10,0
242º lugar	Progresso	16,9
287º lugar	Agrimisa	—

EXPEDIENTE

Órgão informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul

Diretoria

Presidente: Gelson Fernandes Marcon

1º Secretário: Ivo José Frezza

2º Secretário: Luis Carlos Tissot

1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti

2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva

Diretor de R. Públicas: Luiz Carlos Ponzi

Diretor de As. S. e Trabalhista: Arquimedes V. de Rocco

Editor Responsável: Eliane dos Santos Couto

Reg. Prof. 4601

Distribuição Gratuita

Tiragem: 3.000 exemplares

Endereço:

Rua Borges de Medeiros, 574 — 1º andar

Sindicato promove Campeonato de Futebol de Salão

Sob a promoção do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, está sendo realizado o Campeonato Bancário de Futebol de Salão - "Ano 84". O campeonato é formado por 29 equipes, onde participam equipes de Farroupilha, Flores da Cunha, Gramado, Nova Petrópolis e São Marcos.

Faltando duas rodadas para o término do campeonato o goleiro menos vazado é o atleta Ernani Lusaviav, do Banco Auxiliar de Investimentos e o goleador, que já marcou 13 gols até o momento, é o atleta André Ronsaldi Carvalho. O campeonato é formado por quatro chaves, sendo que em cada chave participam de 5 a 7 equipes.



to é formado por quatro chaves, sendo que em cada chave participam de 5 a 7 equipes.

Chave A:

1º AABF F. Cunha

2º Safrá

3º Comind

4º Sulbrasileiro/

Unibanco Farroupilha

5º Banrisul/Centro

6º Ass. Bamerindus

7º AABF/Banrisul

F. Cunha

Chave C

1º Auxiliar de Investimentos

2º Bradesco "B"

3º AABF Caxias do Sul

4º Unibanco Futebol Clube

5º AABF São Marcos

6º Banorte

Esporte Clube Banespa

Chave B:

1º Sudameris

2º Habitasul

Itaú S. Pelegrino Grêmio BCN

3º Nacional

4º Banestado

5º Mercapaulo

Chave D

1º Itaú Clube

2º Bancantil

3º Banrisul Lourdes

Sulbrasileiro N. Petrópolis

4º Ass. Banerj

5º Sulbrasileiro Centro

Bradesco "A"

Passo Fundo vence campeonato de Bancários

A seleção de Passo Fundo se classificou em primeiro lugar no II Campeonato Estadual Bancário de Futebol de Salão. A equipe de Caxias do Sul formada pelos atletas Roberto, Gelson, Menegol, Jorge, Cladimir, Rafael, Toninho, Miguel e Júlio César, classificou-se na fase semifinal perdendo para a seleção de Cachoeira, em Santo Ângelo.



A seleção de Caxias do Sul. Da esquerda para a direita em pé: o treinador Camilo, atletas Roberto, Gelson, Menegol, Jorge, Cladimir. Em baixo: Rafael, Toninho, Miguel e Júlio César.

Vacaria

Promovido pelo Atlético Bancário Caxiense com colaboração do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, e apoio da SETUR - Secretaria de Esportes e Turismo de Vacaria, está sendo realizado naquela cidade o Campeonato Vacariense de Futebol de Salão Bancário 84. Participam do campeonato, equipes do Banco Bamerindus; Banrisul; Bradesco; Caixa Econômica Estadual; Caixa Econômica Federal; Finasa; Itaú; Sulbrasileiro e Unibanco.

Semana Farroupilha

Não faltou um bom chimarrão nas comemorações da Semana Farroupilha em São Marcos. Os colegas do Banco do Brasil e Banrisul, imbuídos do espírito nativista, trabalharam pilchados honrando os costumes da terra.



No Banco do Brasil o chimarrão corria de mão em mão.



No Banrisul as moças não dispensaram o vestido, assim como os homens não dispensaram a bombacha.

O que muda com a nova lei salarial

A nova lei, de número 7238/84 que atualmente está em vigor, revoga parcialmente o famigerado decreto-lei 2045/83, mas sem alterar a substância do anterior. Da mesma forma que o decreto-lei 2065, pela nova lei os trabalhadores com remuneração de valores equivalentes até três salários mínimos terão reajustes automáticos de 100% do INPC. Nesta faixa estão compreendidos 78% dos trabalhadores brasileiros, conforme o último censo demográfico de 1980.

Também aqueles que ganham entre três a sete salários mínimos continuarão a ser penalizados com reajustes que, entre estas faixas salariais, serão correspondentes a 80% do INPC. A alteração introduzida na nova lei diz respeito apenas às remunerações superiores a sete salários mínimos, que pela Lei em vigor passam a ser reajustados a 80% do INPC, ao contrário do que acontecia através do decreto-lei 2065 que estabelecia correções em cascata que chegavam a um nível de reajuste de 50% do aumento do custo de vida. Com isso, a nova lei deve beneficiar não mais do que 10% da população.

O grande caráter inovador que as autoridades procuram mostrar na nova lei é a possibilidade facultada aos trabalhadores de "mediante convenção, acordo coletivo ou sentença normativa, complementar a correção do salário até o limite de 100% do INPC estabelecido". É importante salientar o fato de que o INPC tem apresentado um valor sempre inferior à correção dos demais índices que regulamentam a economia brasileira. Enquanto que as remunerações de capital, baseadas na correção da ORTN, teve um reajuste de 12,6% em outubro último, o INPC que corrige o salário mínimo teve um aumento de 7,1%. Nos últimos 12 meses as ORTNs aumentaram seu valor em 210%, enquanto que o salário mínimo cresceu 191%.

De outro lado, a Lei 7238/84, em seu artigo 12º, estabelece que "uma parcela suplementar de salário poderá ser negociada... por ocasião da data base, com fundamento no acréscimo de produtividade da categoria, parcela esta que terá como limite superior... a variação do PIB".

Em outras palavras, o trabalhador

só terá um aumento real no salário quando o governo anunciar o crescimento da economia nacional. Na realidade, a nova lei não altera quase nada o quadro anterior. Seguramente, desde que o salário mínimo foi criado no Brasil em 1939, seu poder aquisitivo não foi tão reduzido como agora. Para darmos um exemplo, segundo dados do DIEESE, um trabalhador precisa hoje trabalhar 164h e 35m para comprar a ração essencial que custa Cr\$ 114.226, enquanto que no mesmo período do ano anterior, um trabalhador gastava 139h e 03m para comprar a mesma ração que custava Cr\$ 33.093.

Segundo dados de uma pesquisa realizada pelo DIEESE, uma família gaúcha composta por dois adultos e duas crianças consomem de ração essencial mínima o valor de Cr\$ 342.678. Assim, para atender as necessidades básicas referentes a alimentação, uma família assalariada necessita para receber 2,1 salários mínimos. Para completar as necessidades normais de uma família, seria necessário um salário mínimo de Cr\$ 712.428, conforme pesquisa do DIEESE.

APLICAÇÃO DOS REAJUSTES CONFORME O DECRETO-LEI 2.065 E A NOVA LEI SALARIAL
VALORES NORMAIS E REAIS: O ARROCHO CONTINUA

Faixas Salariais	Maior/84 Valor (em Cr\$)	D.L. 2065 % do INPC	Nov./84 Valor (em Cr\$)	Nova Lei % do INPC	Nov./84 Valor (em Cr\$)	IR % do Sal.	Nov./84 DL 2065 IR e PS	Nov./84 Nova Lei desc. IR e PS
01	97.176	100,0	166.560	100,0	166.560		152.402	152.402
02	194.352	100,0	333.120	100,0	333.120		304.804	304.804
03	291.528	100,0	499.680	100,0	499.680	12	447.342	447.342
04	388.704	95,0	652.361	95,0	652.361	16	566.954	566.954
05	485.880	92,0	805.005	92,0	805.005	16	683.956	683.956
06	583.056	90,0	957.727	90,0	957.727	20	797.260	797.260
07	680.232	88,6	1.110.546	88,6	1.110.546	20	908.818	908.818
08	777.408	85,0	1.249.216	87,5	1.263.054	20	1.007.544	1.078.373
09	874.584	82,2	1.387.877	86,7	1.415.951	25	1.106.096	1.125.256
10	971.760	80,0	1.528.189	86,0	1.568.420	25	1.201.858	1.229.316
15	1.457.640	73,3	2.220.423	84,0	2.331.786	30	1.565.507	1.733.856
20	1.943.520	67,5	2.880.102	83,0	3.095.249	35	2.071.133	2.206.390
25	2.429.400	64,0	3.539.392	82,4	3.858.616	35	2.466.213	2.652.960
30	2.915.200	61,6	4.197.304	82,0	4.261.758	35	2.851.092	3.099.398
35	3.401.160	60,0	4.858.216	81,7	5.385.056	40	3.019.106	3.513.100
40	3.887.040	58,7	5.516.098	81,5	6.148.908	40	3.583.862	3.925.580
45	4.372.920	57,8	6.177.186	81,3	6.910.962	40	3.940.850	4.337.089
50	4.858.800	57,0	6.835.845	81,2	7.675.446	45	4.296.526	4.720.365

OBS.: Desconto do IR na Fonte (aplicação da Instrução Normativa 056 da Secretaria da Receita Federal - 31/05/84) é feito sobre o salário líquido. A Previdência Social (PS) é descontada pelo salário bruto.

Fonte: DIEESE

Equiparação Salarial

O Deputado Federal Jorge Carone do PMDB de Minas Gerais entrou com um projeto na Câmara no mês de agosto último, instituindo como paradigma salarial da categoria de bancários a remuneração paga pelo Banco do Brasil.

Na justificativa do projeto, o parlamentar peemedebista salienta que, "enquanto os funcionários do Banco do Brasil percebem salários dignos e vêem seus direitos respeitados", os empregados das instituições privadas, "a par da baixa remuneração", são obrigados a trabalhar além da jornada legal, "sob pena de dispensa sumária".

Segundo o deputado, essa é uma dis-

criminação condenada por nossa legislação trabalhista, pois não se justifica que serviços de igual valor, prestados a mesma categoria econômica, sejam remunerados de forma diferente. De acordo com Jorge Carone, a discrepância é ainda mais gritante se for levado em conta que a atividade bancária, nos dias de hoje, é a mais rentável, "senão a única superavitária".

Comissionado e seus direitos

Fiscalização continua

Nos últimos dois meses o Ministério do Trabalho autou o Banco Real, Bradesco, Banrisul (Processamento), Bamerindus, Itaú e Nacional. O principal motivo da presença do fiscal do Ministério do Trabalho foi o excesso da jornada de trabalho e irregularidades no cumprimento da Legislação Trabalhista. Aproveitamos a ocasião para avisar aos banqueiros que a fiscalização deverá continuar até que todos cumpram o que determina a lei.

Atenção associados!

Avisamos aos companheiros que por decisão da diretoria do Sindicato, a partir de fevereiro será suspenso por 60 dias o atendimento odontológico aos associados que faltarem por duas vezes consecutivas a hora marcada. A medida está sendo adotada, em virtude aos inúmeros casos de associados que deixam de vir a hora determinada, fazendo com que o profissional permaneça com seu tempo ocioso no sindicato.

Convênios

Dr. Leon Iotti Neto - Pediatra - Av. 15 de Novembro, nº 1680 - 1º andar - Nova Petrópolis - A partir de fevereiro/85.
Dra. Thaís Krick - Pediatra - Av. 15 de Novembro, nº 1680 - 1º andar - Nova Petrópolis.
Dr. Pedro Gasperin - Clínica Geral e Cirurgia - Tels. 222.5167 e 222.1583 - Caxias do Sul.

Um fato importante que muitos boletins de classe tem divulgado e que sempre é bom lembrar é o direito do comissionado. A Folha Bancária de São Paulo e o Informativo Bancário de Brasília tem dado grande destaque para o assunto. Segundo eles, de acordo com a lei, apenas exercem cargo de confiança aqueles que comissionados detenham poderes de gestão ou de representação do empregador. Ou seja, aqueles funcionários que substituem o empregador em suas decisões, como por exemplo, os diretores do banco. Não se configurando o cargo de confiança, mesmo que o bancário receba comissão de função o banco terá que pagar como extras, todas as horas trabalhadas após a sexta hora diária.

Supondo que de fato, o cargo exercido seja de confiança, o bancário não pode trabalhar além de oito horas diárias, podendo cobrar como extraordinário, o trabalho realizado após a oitava hora diária. Amparado nesta lei e com este argumento, já se sabe que alguns companheiros conseguiram ganhar na justiça e ver seus direitos cumpridos.

Agrônomo ou bancário?

Realmente está cada vez mais difícil a atuação dos sindicalistas e o reconhecimento de seu papel na categoria. No Banco Real uma companheira foi chamada de "laranja podre" por denunciar a realização de reuniões após o expediente. Além disso, recebeu a ameaça de ser "podada para não contaminar os demais". Vejam só! Além de administrador surgem novos agrônomos. Será que a contaminação não está vindo de cima?

Um lembrete para os futuros profissionais da poda: lembre que você também é bancário.



Donzelas: cuidado com os "canibais"

Pobres mulheres! Além da discriminação que sofrem na maioria das profissões, e até no meio social, inclusive em muitos casos, proibidas de trabalhar por serem casadas, ainda tem que agüentar os verdadeiros ataques que vem ocorrendo no meio bancário. Em virtude dos constantes pedidos de socorro das colegas desprotegidas, advertimos para os colegas cuja situação propicia impele a funesta prática do "canibalismo", que as mesmas estão prontas a dar os nomes dos referidos canibais para serem publicados em nosso boletim.

Com isso companheiros, esperamos a sua compreensão para com as colegas e que evitem um constrangimento maior em ver os nomes publicados no jornal que percorre todo o Estado e parte do país. Cuidado! Você pode virar notícia.

Reforma bancária em debate sob promoção do Sindicato

A Reforma Bancária e o Quadro de Carreira do Banco do Brasil foi o tema da palestra proferida por Arildo Sales Dória - funcionário da agência central do Banco do Brasil em Brasília, no último dia 14 às 20 horas, no auditório da sede dos Sindicatos Reunidos, em Caxias do Sul.

Em promoção do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, o evento contou com a participação expressiva de toda a cate-



Da esquerda para a direita. Luis Carlos Ponz, Relações Públicas do Sindicato; Gelso Marcon, presidente do Sindicato; Arildo Sales Dória, palestrante e Jarbas Quintino dos Santos, presidente da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul.

goria caxiense, além de representantes de outros municípios do estado. O objetivo principal da direção do sindicato é proporcionar o devido esclarecimento à classe dos bancários, em especial aos funcionários do Banco do Brasil, sobre a reforma bancária pretendida pelo governo.

Não a reforma bancária

A reforma bancária no Banco do Brasil, da forma como está sendo proposta, vai desestruturar o banco e afetar o sistema financeiro nacional. Agora em final de Governo, o Conselho Monetário Nacional conduzido por Delfim Neto, Ernane Galvêas e com a participação de Amador Aguiar, querem sem ouvir o povo, estender uma nova reforma bancária. Aparentemente sequer pensam em respeitar o ordenamento jurídico, mas isso é compreensível: um governo ilegítimo não poderia mesmo entender de legitimidade. Parece até absurdo que as mesmas pessoas que conduziram o Brasil à vergonhosa

mendicância atual ainda pretendem, de afogadilho e sem ouvir a Nação, no apagar das luzes de um regime infeliz, promover uma suspeita reforma bancária, de efeitos talvez irreversíveis e com profundas repercussões sobre toda a organização econômica do país.

A única coisa que pretendem com isso é golpear ainda mais esse já sofrido patrimônio de organização e dinamismo que é a mais lucrativa e eficiente empresa nacional. É ferir o que ainda mais nos resta de sadio em termos de soberania nacional, em poder de pressão e legítima barganha. É reduzir a nada uma estrutura formada

desde os primeiros anos deste século (1906) e que se constitui, hoje, em legítimo orgulho nacional.

Além disso, eles pretendem inviabilizar a utilização, pelo futuro governo democrático, desse eficaz instrumento de atuação econômica, ferramenta única capaz de contribuir significativamente para o grande trabalho de reconstrução da economia do país. Por tudo isso, recusamos o continuísmo, dizendo um sonoro não à ingerência indébita dos banqueiros internacionais e um firme basta a esse rio de lama que vem disseminando a corrupção em todo o serviço público.

Aviso

O serviço odontológico e médico prestados pelo Sindicato serão interrompidos durante todo o mês de janeiro próximo, em virtude das merecidas férias pelos profissionais da saúde. No mês de fevereiro será retomado o atendimento normal.

A Direção

Pinochet ataca

Quem diz que o cidadão brasileiro retomou todos os seus direitos, não sabe que de vez em quando surgem alguns "Pinochets" para demonstrar que a prática de perseguição ainda não morreu totalmente. Um caso concreto se registra em nosso meio e para falar especificamente, na agência do banco Bamerindus. Lá uma nobre companheira sofre verdadeira perseguição por se aliar na luta sindical e defender os direitos da categoria. É isso aí minha gente! Mesmo com a chamada democracia, os "Pinochets" resistem.

